
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO
COORDENAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO E PLANEJAMENTO DE AÇÕES PARA CONSERVAÇÃO

**RELATÓRIO DA OFICINA DE PLANEJAMENTO DO PLANO DE
AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DOS PEIXES
RIVULIDEOS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO
(PAN RIVULÍDEOS)**

REALIZAÇÃO:

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental (ICMBio/CEPTA)

COORDENAÇÃO:

ICMBio/CEPTA

FACILITAÇÃO:

Carla Polaz, Gabriela Marangon, Izabel Boock, Joana Mendes Ferraz, Luciana C. Crema e Tatiane Marconato

RELATORIA:

Joana Mendes Ferraz e Tatiane Ferraz Marconato

Iperó-SP, 09 a 12 de dezembro de 2019

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	3
2. FIO LÓGICO E PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA	4
2.1. OBJETIVO E PRODUTOS.....	4
2.2. ABORDAGEM METODOLÓGICA	4
2.3. ROTEIRO DE TRABALHO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	5
2.4. PROGRAMAÇÃO	6
3. PRODUTOS DA OFICINA	16
3.1. OBJETIVO GERAL	16
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3.3. AÇÕES.....	17
3.4. GRUPO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO (GAT) DO PAN	22
3.5. QUADRO SÍNTESE DO PAN	23
4. ENCAMINHAMENTOS	24
5. AVALIAÇÃO DA OFICINA	24
6. LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA	25
7. FOTO OFICIAL DA OFICINA	27
8. ANEXOS	28
8.1. FOTOS DA OFICINA.....	28
8.2. MATRIZ DE PLANEJAMENTO	28

1. APRESENTAÇÃO

A Oficina de Planejamento do 2º Ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Peixes Rivulídeos Ameaçados de Extinção - PAN Rivulídeos foi realizada no período de 09 a 12 de dezembro de 2019, nas dependências da ACADEBIO, na cidade de Iperó-SP. A oficina contou com a participação de universidades, institutos, órgãos de meio ambiente federais e estaduais, organizações não-governamentais e empresas de consultoria, totalizando 50 participantes (lista de presença anexo).

O evento foi promovido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, representado e coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental (CEPTA), e faz parte da iniciativa nacional para a conservação das espécies ameaçadas de extinção que é atribuição da Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (DIBIO).

Este relatório descreve as atividades desenvolvidas durante a oficina e apresenta os produtos e os encaminhamentos dos trabalhos.

2. FIO LÓGICO E PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA

2.1. OBJETIVO E PRODUTOS

Objetivo da oficina

Elaborar, de forma participativa, o **2º Ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Peixes Rivulídeos Ameaçados de Extinção - PAN Rivulídeos**, com ações tangíveis e pragmáticas que reflitam uma melhoria na conservação das espécies ameaçadas de extinção de peixes rivulídeos do PAN e com compromissos estabelecidos para sua implementação no período de cinco anos após a publicação do PAN.

Produtos da oficina

A partir de ferramentas participativas foram estabelecidos: o objetivo geral, os objetivos específicos, o preenchimento da matriz de planejamento, onde foram definidas ações, produtos a serem gerados pelas ações, resultados esperados para as ações (quando necessários), período de execução, custos estimados, articuladores, colaboradores e localização (sempre que possível), necessários para atingir o objetivo geral do PAN. Ao final da oficina, definiu-se o Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) que irá acompanhar a implementação das ações do plano.

2.2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A abordagem metodológica da oficina foi referenciada no método de elaboração de Planos de Ação Nacional (PAN) desenvolvida pelo ICMBio (IN 21/2018 e o GUIA PAN: ELABORE – MONITORE – AVALIE) e em técnicas de facilitação e planejamento participativo com foco em alcance de resultados concretos. A participação é considerada um elemento chave dos processos de planejamento e gestão por resultados. A gestão, quando inclui a participação efetiva de diferentes atores, permite maior envolvimento e comprometimento com os objetivos a serem alcançados; implica em aprendizagem mútua e desenvolvimento da capacidade de comunicação; faz com as pessoas se sintam estimuladas e confiantes no trabalho em equipe.

A facilitação é uma forma de conduzir processos participativos para promover equilibrada e ativa participação das pessoas de um grupo e uma discussão objetiva para gerar produtos tangíveis ao final de um período de trabalho.

2.3. ROTEIRO DE TRABALHO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A oficina foi desenvolvida em 7 etapas, como apresentado esquematicamente na figura a seguir:



2.4. PROGRAMAÇÃO

A programação cumprida na oficina é apresentada a seguir:

PROGRAMAÇÃO	
<p>Data: 09 a 12 de dezembro de 2019 Local: ACADEBIO – Iperó/SP Coordenação Geral: Luciana Carvalho Crema – Coordenadora do CEPTA Coordenação Técnica: Izabel Boock e Carla Polaz (ICMBio) Orientação Metodológica e Facilitação Geral: Carla Polaz (ICMBio) Facilitação e Relatoria: Gabriela Marangon, Izabel Boock, Joana Ferraz, Lucina Crema e Tatiane Marconato (ICMBio)</p>	
Horário	09 de dezembro - Segunda-feira (período da manhã) Chegada dos participantes - Deslocamentos
Horário	09 de dezembro - Segunda-feira (período da tarde)
14:00 - 14:15	Abertura e boas-vindas: Luciana Crema (Coordenadora do ICMBio/CEPTA)
14:15 - 15:15	Rodada de apresentações e programação - Equipe de Facilitação
15:15- 15:30	Agenda e acordos de convivência - Equipe de Facilitação
15:30 - 15:50	Planos de ação como estratégia de conservação para ictiofauna ameaçada de extinção Gabriela Marangon (ICMBio/COPAN)
15:50 - 16:00	Projeto GEF Pró-Espécies – Anna Carolina Lins (WWF Brasil)
16:00 - 16:15	Principais Resultados 1º Ciclo PAN Rivulídeos Izabel Boock de Garcia (ICMBio/CEPTA – Coordenadora do PAN)
16:15 - 16:30	Intervalo
16:15 - 16:45	Caracterização das espécies de Rivulídeos – Luis Esteban K. Lanés (Instituto Pró-Pampa)
16:45 - 17:15	Recorte do PAN e lista de espécies 2º Ciclo – Izabel Boock de Garcia (ICMBio/CEPTA – Coordenadora do PAN)
17:15 - 18:00	Ameaças e mapas temáticos – Izabel Boock de Garcia (ICMBio/CEPTA – Coordenadora do PAN)

Horário	10 de dezembro - Terça-feira
8:20 - 10:15	Definição dos objetivos geral e específicos do PAN - Equipe de Facilitação (Café Mundial)
10:15 - 10:30	Intervalo
10:30 - 12:00	Definição dos objetivos geral e específicos do PAN - Equipe de Facilitação (Café Mundial)
12:00 - 14:00	Almoço
14:00 - 14:40	Orientações para elaboração das ações em grupos (Mercado de Informações) – Grupo inicial
14:40 - 16:15	Elaboração das ações em grupos (Mercado de Informações) – Grupo inicial
16:15 - 16:30	Intervalo
16:30 - 18:00	Elaboração das ações em grupos (Mercado de Informações) – Grupo inicial
Horário	11 de dezembro - Quarta-feira
8:00 - 10:15	Elaboração das ações em grupos (Mercado de Informações) – Grupo inicial
10:15 - 10:30	Intervalo
10:30 - 12:00	Elaboração das ações e preenchimento da matriz de planejamento em grupos (Mercado de Informações – rodada 1)
12:30 - 14:00	Almoço
14:00 - 16:15	Elaboração das ações e preenchimento da matriz de planejamento em grupos (Mercado de Informações – rodada 2)
16:15 - 16:30	Intervalo
16:30 - 18:00	Consolidação da matriz de planejamento nos grupos iniciais (Mercado de Informações – rodada final)
Horário	12 de dezembro - Quinta-feira
08:30 - 10:00	Plenária para a consolidação da matriz de planejamento (Plenária de “Dissenso”)
10:00 - 10:15	Intervalo
10:15 - 12:00	Regionalização das ações

12:30 - 14:00	Almoço
14:00 – 16:15	- Objetivo Geral do PAN (Finalização) - Formação do Grupo de Assessoramento Técnico do PAN
16:15 - 16:30	Intervalo
16:30 - 18:00	- Definição de responsáveis pelo Sumário Executivo - Avaliação da Oficina - Apresentação da planilha consolidada do PAN e encerramento da Oficina

ABERTURA: A Oficina foi iniciada com as boas-vindas do chefe da ACADEBIO e da coordenadora do ICMBio/CEPTA, Luciana Crema, agradecendo a disponibilidade e esforço de todos em participar da oficina. Em seguida, Carla Polaz (ICMBio/CEPTA), facilitadora da reunião, iniciou os trabalhos com a dinâmica na qual os participantes se apresentaram informando o nome, a instituição a qual estavam representando e sua relação (ou não) com o 1º Ciclo deste PAN. Depois apresentou a proposta da programação, explicou os procedimentos para a realização da oficina e as dinâmicas que seriam aplicadas, bem como os produtos esperados e os objetivos a serem alcançado ao final da oficina.

NIVELAMENTO CONCEITUAL: Logo após as apresentações, os especialistas convidados fizeram, antes de iniciar propriamente os trabalhos, apresentações relevantes à temática do PAN com o objetivo de nivelar o conhecimento sobre: a metodologia PAN, a situação atual das espécies ameaçadas de extinção, o Projeto Gef Pró-Espécies e os resultados do 1º ciclo do PAN Rivulídeos.

- Gabriela Marangon (ICMBio/COPAN): Planos de ação como estratégia de conservação para ictiofauna ameaçada de extinção

Gabriela Marangon (ICMBio/COPAN) fez uma apresentação sobre os Planos de Ação Nacional para a conservação das espécies ameaçadas (PAN), com o objetivo de nivelar os participantes quanto a metodologia e suas aplicações.

Destacou que o PAN é um instrumento de gestão e de políticas públicas, elaborado conjuntamente com a sociedade, que identifica e orienta as ações prioritárias para combater as ameaças que colocam em risco as espécies ameaçadas de extinção e seus ambientes.

- Anna Carolina Lins (WWF Brasil): Projeto GEF Pró-Espécies

Anna Carolina Lins (WWF Brasil) apresentou o projeto GEF Pró-Espécies e destacou que, além de estar inserido na Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (Pró-Espécies), é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente financiada pelo *Global Environment Facility Trust Fund* - GEF.

O GEF Pró-Espécies prioriza a integração do governo federal e os estados na implementação de políticas públicas, assim como procura alavancar iniciativas para reduzir as ameaças e melhorar o estado de conservação de pelo menos 290 espécies de fauna e flora categorizadas como Criticamente em Perigo (CR) e que não contam com nenhum instrumento de conservação (as chamadas “espécies CR-lacuna”).

- Izabel Boock de Garcia (ICMBio/CEPTA – Coordenadora do PAN): Principais Resultados 1º Ciclo PAN Rivulídeos

A Coordenadora do PAN, Izabel Boock, apresentou um resumo da implementação do 1º Ciclo PAN Rivulídeos. Destacou os principais produtos obtidos nos cinco anos (2013-2018) de execução do PAN, salientando como principais resultados:

1- Manifestações em processos de licenciamento ambiental visando o manejo e a conservação dos peixes rivulídeos;

2- Rivulídeos incorporados nos termos de referência dos processos de licenciamento do IBAMA/RS;

3- Informações sobre as espécies de rivulídeos repassadas a diversas instituições;

4- Decreto de desapropriação de terrenos no município de Casimiro de Abreu/RJ para criação de uma Unidade de Conservação municipal;

5- Avanço nas pesquisas e monitoramento das espécies de rivulídeos, especialmente das espécies elencadas como focais no 1º ciclo;

6- Inserção do rivulídeo *Ophthalmolebias constanciae* em convênio interinstitucional para programa de manejo *ex situ* da espécie (parceria entre ICMBio e AZAB);

7- Divulgação midiática, como por exemplo, a reportagem da *National Geographic*: Estes peixes sobrevivem meses sem água, mas podem desaparecer.

8- Gibi “Peixes das Nuvens” elaborado e publicado pelo CEPTA (tiragem impressa de dois mil exemplares);

9- Consolidação do laboratório de rivulídeos nas dependências do CEPTA.

10- CEPTA se torna local de referência para recepção de peixes rivulídeos e seus ovos advindos de apreensões em operações de fiscalização ambiental (IBAMA e órgãos de controle estaduais).

11- Ampliação do conhecimento e da base de dados sobre as espécies e formação de rede de parceiros.

- Luís Esteban K. Lanés: Caracterização das espécies de Rivulídeos (Instituto Pró-Pampa)

Luís Esteban Lanés (Instituto Pró-Pampa) iniciou a apresentação falando, rapidamente, sobre a distribuição, ciclo de vida, adaptações e principais ameaças sobre a família Rivulidae. Dentre as espécies do Brasil, explicou que são endêmicas e com reduzida capacidade de dispersão. As principais ameaças citadas foram: perda de habitat por atividades agrícolas. Outras ameaças citadas: barramentos, parques eólicos, duplicação de estradas e retirada ilegal dos rivulídeos e de seus ovos. Ao final, apresentou a contribuição do Instituto Pró-Pampa e suas estratégias de conservação para os rivulídeos.

- Izabel Boock de Garcia (CEPTA/ICMBio – Coordenadora do PAN): Recorte do PAN e lista de espécies do 2º Ciclo

Izabel apresentou a lista das espécies ameaçadas de rivulídeos (125 espécies), conforme a Portaria MMA 445/2014, que serão contempladas no PAN.

- Izabel Boock de Garcia (CEPTA/ICMBio – Coordenadora do PAN): Ameaças e mapas temáticos:

Izabel apresentou a proposta de ameaças discutida na oficina preparatória. Em seguida, partindo dessa proposta o grupo discutiu e acrescentou mais duas ameaças: instalações de energia fotovoltaica e empreendimentos de aquicultura.



DEFINIÇÃO DO OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PAN: por meio da dinâmica “Café Mundial” a discussão para definição dos objetivos geral e específicos foi conduzida com todos os participantes, onde a facilitadora apresentou a metodologia adotada e os conceitos/elementos que devem ser abordados para que os objetivos sejam contemplados.

Dinâmica Café Mundial:

- O trabalho foi desenvolvido em 5 grupos (1 para elaboração do Objetivo Geral e 4 grupos para definição dos Objetivos Específicos), com rodadas aleatórias dos participantes, onde cada grupo possui um anfitrião responsável por compartilhar as ideias principais, temas e perguntas que surgiram na rodada anterior. As contribuições de todas as rodadas foram registradas em folhas de *flipchart* e por fim foi realizada uma rodada de síntese, quando o grupo original retorna a mesa inicial e apresenta o trabalho final em plenária (Galeria do Café Mundial).



Aplicação da Dinâmica Café Mundial

Conceito de objetivo geral:

- Deve expressar mudança positiva na conservação das espécies-alvo e representar uma perspectiva compartilhada dos colaboradores do plano de ação.
- Deve refletir um estado ou condição necessária e, sobretudo, possível de se alcançar em cinco anos.
- Representa a percepção construída pelo grupo de modo a responder as necessidades de conservação das espécies-alvo.

Para auxiliar o estabelecimento do objetivo geral, foi lançada a seguinte pergunta orientadora:

Qual o objetivo de conservação, para os peixes rivulídeos ameaçados de extinção, possível de ser atingido pelo PAN nos próximos 5 anos?

Além disso, foram apresentados exemplos de objetivos gerais de outros planos para facilitar o entendimento da plenária.

Conceito de objetivo específico:

- Representa o resultado intermediário para a superação das ameaças aos focos de conservação, devendo ser mensurável e exequível, contribuindo decisivamente para alcançar o objetivo geral do plano.

Para facilitar, a seguinte pergunta orientadora foi apresentada:

Quais objetivos específicos podem representar a superação ou minimização das ameaças aos peixes rivulídeos?

Em seguida, os participantes se revezaram em 5 grandes grupos, idealmente não maior do que 8 pessoas, sendo um grupo para a definição do objetivo geral e quatro grupos para a definição dos objetivos específicos com base nas ameaças. As redações-síntese dos grupos foram pactuadas em plenária.

CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE PLANEJAMENTO: Após a validação dos objetivos específicos, os participantes foram divididos em novos grupos para elaborar as ações de cada objetivo específico. Em seguida, valendo-nos da dinâmica de “mercado de informações”, os grupos verificaram e analisaram as ações indicadas por cada grupo e sugeriram novas ações. Posteriormente, os grupos voltaram à plenária para discutir os dissensos e finalizar a construção das ações.



Elaboração das ações de cada objetivo específico pelos grupos de trabalho.

Dinâmica Mercado de Informações:

- O trabalho é desenvolvido em grupos separados por salas e marcados por cores diferentes, com rodadas direcionadas dos grupos, onde cada grupo possui um anfitrião responsável por compartilhar as ideias elaboradas pelo grupo inicial, temas e perguntas que surgiram na rodada anterior. As contribuições de todas as rodadas são registradas no arquivo digital com as respectivas cores e por fim o grupo original retorna à sala inicial para verificar as contribuições de cada grupo. Os consensos são firmados e os dissensos são levados para discussão em plenária e consolidação da redação final das ações.

A estrutura da Matriz de Planejamento e os conceitos utilizados são apresentados a seguir:

NOME DO PAN											
OBJETIVO ESPECÍFICO											
Descrição do Objetivo específico											
Nº	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Custo estimado (R\$)	Colaboradores	Localização		Observações
				Início	Fim				Localidades	Área de relevância	

- **Ação:** representa o que deve ser feito para alcançar o objetivo específico, buscando reverter as ameaças a ele associadas. As ações devem ser específicas, mensuráveis, relevantes, exequíveis e ter efeito dentro do ciclo de vigência do PAN. Além disso, devem estar situadas dentro da esfera de atribuições e competências dos participantes da Oficina de Planejamento.
- **Produto:** resultado diretamente obtido pela realização da ação. Deve ser mensurável, tangível, comprovar a execução da ação e estar situado dentro da esfera de atribuições e competências dos participantes da Oficina de Planejamento.

- **Resultado Esperado:** indica o que se pretende alcançar com a execução da ação ou de um conjunto de ações. Diferente do produto, este item pode estar fora da esfera de atribuições e competências dos participantes da oficina e não é de preenchimento obrigatório.
- **Período:** datas de início e término da implementação da ação, de acordo com o ciclo de vigência do PAN.
- **Articulador:** pessoa responsável por articular a implementação da ação e apresentar o produto obtido. No entanto, ele não é o único responsável pela execução da ação, devendo atuar em conjunto com os colaboradores.
- **Custo Estimado:** é um campo exclusivamente numérico com valores estimados dos recursos financeiros necessários para a implementação da ação. Custos não significativos (aqueles absorvíveis pelas próprias instituições) ou não estimados devem também ser indicados.
- **Colaboradores:** pessoas ou instituições corresponsáveis pela execução da ação, que auxiliam o articulador nas diferentes etapas de sua implementação.
- **Localidade:** localização geográfica onde será executada a ação durante o ciclo de vigência do PAN. Geralmente, a localidade possui menor escala e está relacionada com a área de atuação do articulador e colaboradores da ação. Considera-se como unidade geográfica mínima o município ou a bacia/tributário onde a ação será realizada.
- **Área de Relevância:** localização geográfica de todas as áreas importantes para a execução da ação, independente da área de atuação do articulador e colaboradores. Assim, a Área de Relevância é aquela onde a execução da ação é necessária, ainda que não seja viável no atual ciclo de vigência.
- **Observação:** informações relevantes para a execução da ação não discriminadas nos campos anteriores da matriz.

DEFINIÇÃO DO GRUPO DE ACESSORAMENTO TÉCNICO (GAT): A facilitadora apresentou aos participantes o papel do GAT no acompanhamento da implementação das ações do PAN e suas respectivas atribuições. Após, em plenária, foram sugeridos e aclamados os nomes das pessoas que comporiam o GAT do PAN Rivalúdeos.

3. PRODUTOS DA OFICINA

3.1. OBJETIVO GERAL

Consolidar e ampliar estratégias de conservação dos peixes rivulídeos ameaçados de extinção e dos seus ambientes, em cinco anos.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Foram estabelecidos cinco objetivos específicos, apresentados a seguir:

Objetivo Específico 1 – Ampliação e divulgação do conhecimento, de forma transversal, sobre peixes rivulídeos ameaçados de extinção e seus ambientes para toda a sociedade.

Objetivo Específico 2 – Compatibilização das práticas agropecuárias com a conservação dos peixes rivulídeos ameaçados de extinção e seus ambientes.

Objetivo Específico 3 – Inserção do tema peixes rivulídeos ameaçados de extinção e seus ambientes em políticas públicas de planejamento territorial e controle ambiental em zonas urbanas.

Objetivo Específico 4 – Inclusão do tema peixes rivulídeos ameaçados de extinção e seus ambientes nos processos de planejamento, licenciamento e financiamento de projetos de infraestrutura.

Objetivo Específico 5 – Estabelecimento de estratégias para conservação ex-situ e combate à exploração ilegal de peixes rivulídeos ameaçados de extinção e seus ovos.

3.3. AÇÕES

Foram estabelecidas 35 ações para 5 objetivos específicos, apresentadas a seguir:

OBJETIVO ESPECÍFICO 1

Ação 1.1. Criar e manter um núcleo de comunicação social do PAN para divulgação dos peixes rivulídeos e seus ambientes.

Ação 1.2. Divulgar o PAN nos órgãos públicos de meio ambiente, órgãos licenciadores, MPF, MP Estaduais e conselhos ambientais com o objetivo de criar parcerias e sensibilizar para a importância dos peixes rivulídeos ameaçados e seus ambientes.

Ação 1.3. Promover estudos voltados para taxonomia, genética, biologia, ecologia e limites de distribuição geográfica para conservação dos peixes rivulídeos ameaçados de extinção.

Ação 1.4. Construir e executar estratégia de comunicação para conservação dos peixes rivulídeos ameaçados de extinção voltado para produtores rurais.

Ação 1.5. Capacitar multiplicadores através de EAD, cursos presenciais e desenvolver material didático com foco nos peixes rivulídeos ameaçados e seus ambientes.

Ação 1.6. Identificar e propor mecanismos de financiamento para ações do PAN.

Ação 1.7. Subsidiar o desenvolvimento de iniciativas de educação ambiental para a conservação dos peixes rivulídeos ameaçados de extinção e seus ambientes.

Ação 1.8. Criar um guia temático para gestão ambiental que oriente a conservação dos peixes rivulídeos ameaçados de extinção e seus ambientes.

Ação 1.9. Propor ao ICMBIO a realização de um seminário nacional dos Planos de Ação Nacional para a conservação de espécies ameaçadas – Lições aprendidas, experiências compartilhadas.

OBJETIVO ESPECÍFICO 2

Ação 2.1. Prospecção de populações de peixes rivulídeos, principalmente em unidades de produção que estão em processos de certificação orgânica ou que tenham práticas agroecológicas.

Ação 2.2: Realizar levantamento de populações de rivulídeos em unidades de produção no entorno do Parque Estadual do Camaquã visando a identificação de áreas potenciais para criação de reserva legal e/ou a criação de RPPN.

Ação 2.3. Construir uma identificação visual para produtores rurais “amigos” dos peixes rivulídeos chancelados pelo PAN.

Ação 2.4. Propor, aos órgãos estaduais de meio ambiente, a ocorrência de peixes rivulídeos ameaçados de extinção como critério para seleção de áreas de Reserva Legal no âmbito do CAR.

Ação 2.5. Propor a inclusão de áreas de ocorrência de espécies de peixes rivulídeos ameaçados de extinção como importantes para serem contempladas em instrumentos de compensação ambiental (conversão de multas, supressão de habitats, Termo de Ajustamento de Conduta, transação penal, entre outros).

Ação 2.6. Propor a inclusão da ocorrência de peixes rivulídeos ameaçados de extinção como critério para inserção no programa “Produtor de Água”, da Agência Nacional de Águas (ANA), que contempla pagamento por serviços ambientais (PSA).

Ação 2.7. Propor a ocorrência de peixes rivulídeos ameaçados de extinção como critério para desconto no Imposto Territorial Rural (ITR).

Ação 2.8. Propor a ocorrência de peixes rivulídeos ameaçados de extinção como critério para obtenção de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS Ecológico.

Ação 2.9. Promover e estimular a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) em áreas de ocorrência confirmada de rivulídeos ameaçados de extinção.

OBJETIVO ESPECÍFICO 3

Ação 3.1. Oficiar periodicamente os órgãos públicos estaduais e municipais sobre a necessidade de inserção dos peixes rivulídeos ameaçados e seus ambientes no planejamento urbano e gestão ambiental das cidades.

Ação 3.2. Propor uma normativa, construída conjuntamente com todos os PANs, que oriente os estados e municípios, contemplando os peixes rivulídeos ameaçados e seus ambientes, no zoneamento e gestão ambiental em áreas urbanas e de expansão urbana.

Ação 3.3. Identificar oportunidades e propor incentivos tributários para conservação dos rivulídeos em zonas urbanas.

Ação 3.4. Propor a criação de comissões tripartites estaduais ao MMA para discutir a gestão compartilhada de estratégias de conservação dos peixes rivulídeos ameaçados e seus ambientes ou inserir o tema nas comissões já existentes.

Ação 3.5. Propor criação e ou ampliação de unidades de conservação e outras áreas protegidas, especialmente estaduais e municipais, nas áreas de ocorrência dos peixes rivulídeos ameaçados.

OBJETIVO ESPECÍFICO 4

Ação 4.1.: Disponibilizar mapas de ocorrência (manchas de distribuição) dos peixes rivulídeos ameaçados para acesso público.

Ação 4.2.: Atualizar e disponibilizar mapas de ocorrência (ponto) das espécies para órgãos licenciadores, MPF e MP estaduais.

Ação 4.3. Elaborar e disponibilizar um protocolo mínimo para subsidiar os Termos de Referência e Planos Básico Ambiental (PBAs) de empreendimentos passíveis de atos autorizativos.

Ação 4.4. Articular com os órgãos licenciadores que os dados de rivulídeos oriundos dos licenciamentos sejam incorporados, de forma sistemática, à base de dados do ICMBio/CEPTA.

Ação 4.5. Estimular estudos em áreas de empreendimentos licenciados e quando houver identificação de peixes rivulídeos ameaçados de extinção, indicar um programa de monitoramento da espécie, caso identificado relação de causa e efeito do impacto.

OBJETIVO ESPECÍFICO 5

Ação 5.1. Implementação de uma rede de criadores científicos com finalidade de pesquisa ou conservação e zoológicos/aquários.

Ação 5.2. Desenvolver protocolo de rastreabilidade para rivulídeos.

Ação 5.3. Identificar as espécies prioritárias para manutenção ex-situ (científico para pesquisa, conservação e comercial) com base em uma matriz de critérios.

Ação 5.4. Promover ações de capacitação dos agentes ambientais municipais, estaduais e federais para combater a captura ilegal e o tráfico de ovos de peixes rivulídeos.

Ação 5.5. Diagnóstico da exploração ilegal dos rivulídeos com base nas apreensões e ações fiscalizatórias realizadas por órgãos de controle e comércio eletrônico.

Ação 5.6. Fortalecer e ampliar a cooperação técnica entre ICMBio e AZAB para peixes rivulídeos ameaçados de extinção, em conformidade com o PAN.

Ação 5.7. Identificar e capacitar atores sociais locais que possam atuar como guardiões de ambientes de peixes rivulídeos.

Ao final de elaboração das ações, a facilitadora pediu que os grupos selecionassem ações que seriam prioritárias para serem implementadas nos biomas. A seguir, segue a lista priorizada:

AMAZÔNIA

- Promover estudos voltados para taxonomia, genética, biologia, ecologia e limites de distribuição geográfica para conservação dos peixes rivulídeos ameaçados (**Ação 1.3**).
- Construir e executar estratégia de comunicação para conservação dos peixes rivulídeos voltado para produtores rurais (**Ação 1.4**).
- Estimular estudos em áreas de empreendimento licenciado e quando houver identificação de rivulídeos ameaçados indicar um programa de monitoramento da espécie, caso identificado relação de causa e efeito do impacto (**Ação 4.6**).
- Oficiar periodicamente os órgãos públicos estaduais e municipais sobre a necessidade de inserção dos peixes rivulídeos ameaçados e seus ambientes no planejamento urbano e gestão ambiental das cidades (**Ação 3.1**).

CERRADO/PANTANAL

- Promover estudos voltados para taxonomia, genética, biologia, ecologia e limites de distribuição geográfica para conservação dos peixes rivulídeos ameaçados (**Ação 1.3**).
- Propor a inclusão da ocorrência de peixes rivulídeos ameaçados de extinção como critério para inserção no programa “Produtor de Água”, da Agência Nacional de Águas (ANA), que contempla pagamento por serviços ambientais (PSA) (**Ação 2.6**).
- Disponibilizar mapas de ocorrência (manchas de distribuição) dos peixes rivulídeos ameaçados para acesso público (**Ação 4.1**).
- Oficiar periodicamente os órgãos públicos estaduais e municipais sobre a necessidade de inserção dos peixes rivulídeos ameaçados e seus ambientes no planejamento urbano e gestão ambiental das cidades (**Ação 3.1**).

MATA ATLÂNTICA

- Subsidiar o desenvolvimento de iniciativas de educação ambiental para a conservação dos peixes rivulídeos ameaçados e seus ambientes (**Ação 1.7**).
- Construir uma identificação dos produtores rurais “amigos” dos peixes rivulídeos chancelados pelo PAN (**Ação 2.3**).
- Atualizar e disponibilizar mapas de ocorrência (ponto) das espécies para órgãos licenciadores, MPF e MP estaduais (**Ação 4.2**).
- Propor criação e ou ampliação de unidades de conservação e outras áreas protegidas, especialmente estaduais e municipais, nas áreas de ocorrência dos peixes rivulídeos ameaçados (**Ação 3.5**).

PAMPA

- Subsidiar o desenvolvimento de iniciativas de educação ambiental para a conservação dos peixes rivulídeos ameaçados e seus ambientes (**Ação 1.7**).
- Propor a inclusão de áreas de ocorrência de espécies de peixes rivulídeos ameaçados de extinção como importantes para serem contempladas em instrumentos de compensação ambiental (conversão de multas, supressão de habitats, termo de ajustamento de conduta, transação penal, entre outros) (**Ação 2.5**).
- Estimular estudos em áreas de empreendimento licenciado e quando houver identificação de rivulídeos ameaçados indicar um programa de monitoramento da espécie, caso identificado relação de causa e efeito do impacto (**Ação 4.6**).
- Propor criação e ou ampliação de unidades de conservação e outras áreas protegidas, especialmente estaduais e municipais, nas áreas de ocorrência dos peixes rivulídeos ameaçados (**Ação 3.5**).

CAATINGA

- Promover estudos voltados para taxonomia, genética, biologia, ecologia e limites de distribuição geográfica para conservação dos peixes rivulídeos ameaçados (**Ação 1.3**).
- Propor a inclusão de áreas de ocorrência de espécies de peixes rivulídeos ameaçados de extinção como importantes para serem contempladas em instrumentos de compensação ambiental (conversão de multas, supressão de habitats, termo de ajustamento de conduta, transação penal, entre outros) (**Ação 2.5**).

- Elaborar e disponibilizar um protocolo mínimo para subsidiar os termos de referências e Planos Básico Ambiental (PBAs) de empreendimentos passíveis de atos autorizativos (**Ação 4.3**).
- Propor criação e ou ampliação de unidades de conservação e outras áreas protegidas, especialmente estaduais e municipais, nas áreas de ocorrência dos peixes rivulídeos ameaçados (**Ação 3.5**).

3.4. GRUPO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO (GAT) DO PAN

- Coordenadora do PAN: Izabel Corrêa Boock de Garcia (ICMBio/CEPTA)
- Coordenador Executivo: Luís Esteban Krause Lanés (Instituto Pró-Pampa - IPPAMPA)
- André Luiz Vieira Corrêa de Oliveira (Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA)
- Denise Marçal Rambaldi (SEMA/RJ)
- Marcio Joaquim da Silva (UFPA)
- Daniel Eduardo Visciano de Carvalho (IBAMA)
- Gustavo Corrêa de Arruda (Rastro – Ecologia Criativa)
- Marcelo Bassols Raseira (ICMBio/CEPAM)
- Helder Espirito Santo de Mello (UFPA)
- Cláudia Ferreira de Moura Teixeira Leite (SEAS/RJ)
- Sara Maria de Brito Alves (INEMA/BA)
- Matheus Vieira Volcan (Instituto Pró-Pampa)
- Werther Pereira Ramalho (Instituto Boitatá)

3.5. QUADRO SÍNTESE DO PAN

OBJETIVO GERAL: Consolidar e ampliar estratégias de conservação dos peixes rivulídeos ameaçados de extinção e dos seus ambientes, em cinco anos.	
Objetivos Específicos	Número de Ações
1. Ampliação e divulgação do conhecimento, de forma transversal, sobre peixes rivulídeos ameaçados de extinção e seus ambientes para toda a sociedade.	9
2. Compatibilização das práticas agropecuárias com a conservação dos peixes rivulídeos ameaçados de extinção e seus ambientes.	9
3. Inserção do tema rivulídeos ameaçados de extinção e seus ambientes em políticas públicas de planejamento territorial e controle ambiental em zonas urbanas.	5
4. Inclusão do tema peixes rivulídeos ameaçados de extinção e seus ambientes nos processos de planejamento, licenciamento e financiamento de projetos de infraestrutura.	5
5. Estabelecimento de estratégias para conservação ex-situ e combate à exploração ilegal de peixes rivulídeos ameaçados de extinção e seus ovos.	7

4. ENCAMINHAMENTOS

- A rodada virtual para finalizar o preenchimento da Matriz de Planejamento: 30 dias
- Envio da matriz de planejamento e relatório consolidado: 30 dias
- A organização do Sumário Executivo ficou sob responsabilidade de: Izabel Boock

5. AVALIAÇÃO DA OFICINA

Além da avaliação virtual conduzida pelo Setor Pedagógico da Acadebio, a facilitadora propôs uma avaliação lúdica denominada ***Qual o seu BIS?***, que pretende extrair dos participantes o ponto mais positivo, o destaque individual da oficina. A técnica consiste em distribuir um chocolate para cada participante conforme eles vão fazendo os seus comentários assistidos pela facilitadora.

De maneira geral, as falas foram muito positivas, de agradecimento, esperança e reconhecimento do trabalho realizado pelo ICMBio. Os participantes chegaram ao último dia da oficina animados com o resultado e dispostos a colocar as ações em prática. Em termos da facilitação, concluímos que os objetivos da oficina foram plenamente alcançados e acreditamos que o 2º. Ciclo do PAN trará novas e importantes conquistas em prol da conservação dos peixes rivulídeos.

Na visão da Coordenadora do PAN, Izabel Boock, a oficina transcorreu de forma tranquila e foi bastante produtiva, com discussões profícuas e propostas de ações bastante práticas e relevantes, que direcionarão os esforços de todos os envolvidos para questões chave da conservação dos peixes rivulídeos e seus ambientes.

6. LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA

LISTA DE PRESENÇA

Nº	PARTICIPANTE	09/12/19	10/12/19	11/12/19	12/12/19
1	Adriana Castilho Costa Ribeiro de Deus				
2	Alany Pedrosa Gonçalves				
3	André Luiz Vieira Corrêa de Oliveira				
4	Anna Carolina Lins				
5	Carla Natacha Marcolino Polaz				
6	Claudia Ferreira de Moura Teixeira Leite				
7	Claudio Rodrigues Fabi				
8	Dalton Tavares Bressane Nielsen				
9	Daniel Eduardo Visciano de Carvalho				
10	Denise Marçal Rambaldi				
11	Domingos Garrone Neto				
12	Edgar dos Santos Costa Pereira				
13	Fabio Origuela de Lira				
14	Flavio da Costa Santos				
15	Francisco de Assis Neo				
16	Francisco de Paula Severo Neto				
17	Gabriel Cotrim de Souza				
18	Gabriela Cruz Menezes Marangon				
19	Gustavo Corrêa de Arruda				
20	Gustavo Matos da Fonseca				
21	Helder Mateus Viana Espírito Santo				
22	Humberto Espírito Santo de Mello				
23	Izabel Correa Boock de Garcia				
24	Joana Mendes Ferraz				
25	João Rafael Gomes de Almeida e Marins				

26	José Leonardo de Oliveira Mattos				
27	Lailton Câmara Fernandes				
28	Larissa Arouck Monteiro França				
29	Leonardo Marques Urruth				
30	Luciana Carvalho Crema				
31	Luciano Fogaça de Assis Montag				
32	Luis Esteban Krause Lanés	Luis Esteban Krause Lanés	Luis Esteban	Luis Esteban	Luis Esteban Krause Lanés
33	Luísa Maria Sarmento Soares Filho				
34	Marcelo Bassols Raseira				
35	Márcio Joaquim da Silva				
36	Marco Aurélio Azevedo				
37	Mariana de Assis Espécie	Mariana de Assis Espécie	Mariana de Assis Espécie	Mariana de Assis Espécie	Mariana de Assis Espécie
38	Marize Rocha de Sousa	Marize Rocha de Sousa	Marize Rocha de Sousa	Marize Rocha de Sousa	Marize Rocha de Sousa
39	Matheus Vieira Volcan				
40	Miguel Arcanjo dos Santos Neto				
41	Mozart da Silva Lauxen				
42	Oscar Barroso Vitorino Junior				
43	Paulo Sérgio de Barros Gama do Nascimento	Paulo Sérgio de Barros Gama do Nascimento	Paulo Sérgio de Barros Gama do Nascimento	Paulo Sérgio de Barros Gama do Nascimento	Paulo Sérgio de Barros Gama do Nascimento
44	Rogério Rene Garcia Machado				
45	Rubens de Aquino Oliveira				
46	Sara Maria de Brito Alves				
47	Shayene Agatha Marzarotto				
48	Simone Mannheimer de Alvarenga				
49	Tatiane Ferraz Marconato				
50	Telton Pedro Anselmo Ramos				
51	Tiago Henrique Machado de Aquino				
52	Werther Pereira Ramalho	Werther Pereira Ramalho	Werther Pereira Ramalho	Werther Pereira Ramalho	Werther Pereira Ramalho

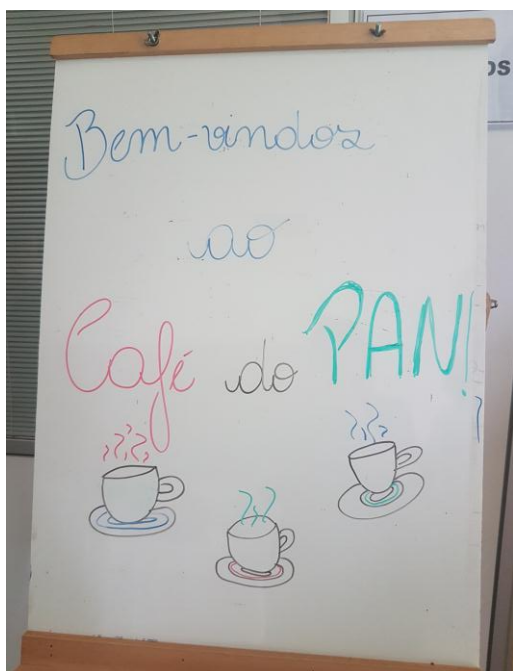
7. FOTO OFICIAL DA OFICINA



Participantes da Oficina do PAN Rivulídeos – 2º. Ciclo.

8. ANEXOS

8.1. FOTOS DA OFICINA



8.2. MATRIZ DE PLANEJAMENTO

Anexo em arquivo do Excel (formato .xlsx)